

Apresentação

Presentation

A Fólho – Revista de Letras apresenta aos seus leitores mais um número. Desta vez, trata-se de um dossiê com dois temas específicos: o primeiro, diz respeito à “Língua Estrangeira para Crianças (LEC) no Brasil”, organizado pelos professores Jonathan de Paula Chaguri, da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaíba, e Juliana Reichert Assunção Tonelli, da Universidade Estadual de Londrina, também no Paraná, além de Diógenes Candido de Lima, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O segundo dossiê tem como título “Amor na Literatura” e foi organizado pelas professoras Flavia Aninger de Barros Rocha e Alana de Oliveira Freitas El Fahl, ambas da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

O primeiro dossiê, reunido na seção *Estudos Literário & Comparados*, denominado “Amor na Literatura”, é composto por seis artigos. O primeiro, de autoria de Alana de Oliveira Freitas El Fahl, faz uma análise do conto José Matias, de Eça de Queirós, que dedica especial atenção à temática amorosa. A autora fala do caráter mórbido dispensado ao amor cortês, ao tempo em que destaca “a incontornável atração que o atraso português exercia no mais genial de seus críticos”.

A reelaboração do mito do amor na contemporaneidade é estudada por Alessandra Leila Borges Gomes, por meio de análises dos textos artísticos e literários de Caio Fernando Abreu, Ana Cristina Cesar, Al Berto e Renato Russo.

Em seguida, Elis Angela Franco Ferreira Santos, afirmando a recorrência da paixão amorosa na literatura universal, fala da construção e reconstrução do modelo amoroso no decorrer dos anos e analisa como se dá essa desconstrução no romance *Tempo de Amar*, escrito por Autran Dourado.

A recorrência das imagens das mãos é o foco da análise do uso das imagens visuais, feita por Flávia Aninger de Barros Rocha, no romance *Grande Sertão: veredas*, de

Guimarães Rosa. A autora estuda os registros culturais “que dão suporte à leitura das mãos como símbolo”.

Paula Rúbia Alves utiliza-se das representações do amor, em Lygia Fagundes Telles, para explicar a complexidade psicológica dos personagens nas obras dessa escritora. Já Suênio Campos de Lucena trabalha com a mesma escritora, analisando o conto “Helga”, sob o ponto de vista da psicanálise. Em sua análise, a autora retrata a questão da culpa e da traição.

Fazem parte do segundo dossiê sete artigos, dispostos na seção *Estudos Linguísticos e Aplicados*. Abre a seção o texto de Alessandra Ferraz Tutida e Juliana Reichert Assunção Tonelli, no qual as autoras analisam currículos das universidades públicas do Paraná, que oferecem cursos em língua inglesa e portuguesa, a fim de detectar as mudanças que tenham beneficiado essa área educacional específica. Além disso, o artigo pesquisa as habilidades e conhecimentos que os professores precisam ter para lidar com essa modalidade de ensino.

Christianne Benatti Rochebois, focada em projetos acadêmicos universitários que unem ensino, pesquisa e extensão, discute a abordagem denominada “Despertar para as línguas” como um fator de desenvolvimento da aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças. A autora cita como exemplo três projetos aplicados por universitários, docentes e discentes, em instituições escolares de diferentes regiões do país.

Jonathas de Paula Chaguri e Juliana Reichert Assunção Tonelli se juntam para nos apresentar um trabalho de revisão bibliográfica em que o jogo é utilizado como um instrumento pedagógico. São demonstradas algumas sugestões de jogos para serem utilizados nas aulas de língua inglesa para crianças.

Mais um projeto universitário, denominado “Londrina Global”, é o tema do artigo apresentado por Jozélia Jane Corrente Tanaca e Elaine Fernandes Mateus. Elas divulgam o resultado de um estudo, no campo da teoria social do desenvolvimento humano e dos estudos críticos de linguagens, conduzido com professores em formação, em escolas municipais de Londrina, Paraná.

O artigo de Juliana Freitag Schweikart e Leandra Ines Seganfredo Santos discute os resultados de uma pesquisa conduzida com professores em pré-serviço do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Sinop, focando-se no ensino de Língua Inglesa mediado pelo uso do computador e da internet.

Com base em Atividades Sociais, numa perspectiva de Multiletramento, as autoras Márcia Pereira de Carvalho, Camila Santiago e Fernanda Liberali debatem uma prática de ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças de Ensino Fundamental I, mostrando que essa prática faz com que a língua inglesa se torne um instrumento de constituição de novos modos de agir e se articular na vida.

Essa seção é fechada com o artigo de autoria de Simone Rinaldi, que apresenta as principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A autora afirma que, ao se ter conhecimento dessas teorias, os professores poderão adequar sua prática pedagógica ao público infantil com quem atua.

A seção *Ensaíos* traz dois artigos – um, de autoria de Altamir Botoso e outro, de Geraldo Ferreira Lima. Botoso discute a temática do adultério em *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, destacando aspectos relacionados à linguagem, aos personagens, demonstrando como funcionam os objetos que compõem a narrativa. Lima, por sua vez, relata o relacionamento confuso e controvertido entre a Irlanda e o Império Britânico, evidenciando as várias ambiguidades históricas e políticas existentes nessa relação.

Na seção *Repertório*, Lilian Agg Garcia aborda os conceitos teóricos funcionalistas sobre a tipologia textual de Reiss, a teoria do escopo de Reiss e Vermeer e um dos aspectos elementares da abordagem funcionalista de Nord. Para tal, a autora se vale da tradução, de sua própria autoria, do conto juvenil “The Purple Jar”, da autora anglo-irlandesa Maria Edgeworth,

A seção *Nascentes* também nos brinda com dois artigos, ambos em coautoria. Peixoto e Siqueira discutem as novas tecnologias na sociedade contemporânea, tomando como base o projeto “Monitor Educacional”, do governo do Estado da Bahia. Os auto-

res procuram demonstrar os efeitos desse projeto nas aulas de inglês da rede estadual de ensino. Sales e Soares também trabalham com a língua inglesa e procuram saber como o recurso tecnológico pode dar novo significado às estratégias de leitura para alunos com deficiência visual, utilizando-se de ferramentas interativas tais como *Dosvox* e *Jams*, dentre outras.

Na seção *Resenhas*, a última da edição, temos um trabalho elaborado por Guilherme Barbosa, no qual nos apresenta uma análise do texto de autoria de Mikhail Bakhtin, inédito em português, intitulado “Questões de estilística nas aulas de língua russa no ensino médio”, publicado no final de 2013 no volume *Questões de estilística nas aulas de língua*. Na resenha, Barbosa faz uma reflexão sobre a posição do autor no campo da linguística, levando-se em consideração as estratégias pedagógicas no ensino de línguas, do ponto de vista estilístico.

Esperamos que o leitor possa se debruçar sobre os artigos de sua preferência e se deleitar com a leitura dos diferentes textos aqui contidos.

Diógenes Cândido de Lima, PhD